CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR - CEDP
29.08.2023

* * *

- Abre a reunião o Sr. Barros Munhoz.

* * *

O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB - Presente o número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, damos por aberta esta reunião, que é a 3ª Extraordinária do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, da 20ª Legislatura.

Registo com prazer a presença dos deputados Emídio de Souza, Barros Munhoz, deputada Ediane Maria, deputado Dr. Eduardo Nóbrega e deputada Marta Costa. Solicito à secretaria a leitura da Ata da sessão anterior.

O SR. EMÍDIO DE SOUZA - PT - Pela ordem, presidente.

O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB - Com a palavra, deputado Emídio.

O SR. EMÍDIO DE SOUZA - PT - Só para pedir a dispensa da leitura da Ata.

O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB - É regimental o pedido de Vossa Excelência. Os Srs. Deputados que forem favoráveis permaneçam como estão. (Pausa.) Aprovado.

Ordem do Dia. Estamos invertendo aqui a Ordem do Dia para colocar o Processo nº 047, de 2019, que faz uma denúncia do então deputado Frederico d'Ávila contra o nobre deputado Emídio de Souza. O relator foi o deputado Eduardo Nóbrega, e o parecer do relator é pela improcedência da representação.

Em discussão. (Pausa.) Não havendo oradores inscritos, está encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. Deputados que forem favoráveis ao voto do relator, permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovado o voto do relator com louvor.

O SR. EMÍDIO DE SOUZA - PT - Pela ordem, presidente.

O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB - Tem a palavra, deputado Emídio.

O SR. EMÍDIO DE SOUZA - PT - Apenas para agradecer tanto ao relator, deputado Eduardo Nóbrega, quanto aos demais colegas. É uma representação totalmente sem sentido, mas eu compreendo pelo ambiente político que se vivia àquele momento. Mas eu agradeço a esta comissão e à condução de V. Exa. pelo resultado.

O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB - Registrada a manifestação de V. Exa., nobre deputado Emídio de Souza, paradigma de deputado.

O SR. EMÍDIO DE SOUZA - PT - Obrigado, deputado. Inspirado em Vossa Excelência.

O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB - Muito obrigado. Item 2, representação da nobre deputada Carla Morando contra o nobre deputado Luiz Fernando por quebra de decoro parlamentar. Todos os membros do Conselho Corregedor Parlamentar receberam cópias das representações, bem como da defesa prévia apresentada pelos representados. Não cabe pedido de vista.

Estão presentes a deputada Carla e o deputado Luiz Fernando. Em discussão.

O SR. EMÍDIO DE SOUZA - PT - Pela ordem, presidente.

O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB - Com a palavra, deputado Emídio de Souza.

O SR. EMÍDIO DE SOUZA - PT - Primeiro uma questão de ordem. Será dada a palavra à representante e ao representado ou não?

O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB - Será, pela ordem. (Vozes sobrepostas.)

O SR. EMÍDIO DE SOUZA - PT - Agora ou depois?

O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB - Eu acredito que seja melhor agora. Eu acredito que vamos dar a palavra primeiro à representante e em seguida ao representado. Tudo bem? De acordo? Então tem dez minutos, nobre deputada Carla.

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Obrigada, presidente, obrigada aos nobres colegas que estão aqui presentes. Minha representação vai muito além do que a gente vive hoje em um ambiente bastante complicado politicamente. Vai muito mais em questão de ser mulher, de sempre estar sendo citada pelo próprio deputado aqui representado em suas falas, sempre diminuindo nosso trabalho, sempre deixando bastante claro que as mulheres não têm muito a vez na política.

A gente percebe que isso não é de agora. No primeiro mandato, eu já tive uma agressão bastante grande na qual todas as deputadas, independentemente do partido, foram fazer o uso da palavra para dizer que não concordavam com o que o deputado disse que não sabia o que eu estava fazendo aqui no mandato que o meu marido me deu.

É muito ruim, e a gente se sente cada vez mais prejudicada como mulher estando em uma Casa de Leis onde, hoje, o mundo todo percebe que faz muita falta ter mulheres junto, discutindo e defendendo o ponto de vista feminino, que é muito importante. Eu entendo que o ambiente da política sempre foi muito masculino, mas as mulheres têm uma fundamental importância no Parlamento. Não só aqui no Parlamento, que é o maior do País, mas em todos os lugares, em todos os âmbitos.

As mulheres têm tomado posições e têm desempenhado um trabalho brilhante em todos os âmbitos. Então eu me sinto na obrigação, como uma parlamentar, em que essa violência política de gênero não cabe. Onde um representante que foi eleito como eu, que tive no meu primeiro mandato quase 90 mil votos, e agora no meu segundo mandato, com quase 180 mil votos, não se espera que isso continue, essa violência e essa perseguição à minha pessoa é uma coisa lamentável.

Dentro desse ambiente não cabe, uma pessoa que defende a minoria, que defende os direitos das mulheres, de todos os segmentos LGBT, das mulheres, e diz que defende, agredir assim uma parlamentar. Eu me coloco aqui como a pessoa que foi agredida por mais de uma vez, mas isso acho que a gente precisa mostrar. Essa Casa precisa mostrar que isso não é mais admissível dentro da política.

As pessoas estão aqui trabalhando. Tanto os homens quanto as mulheres, elas estão ali, defendendo cada um a sua ideologia, cada um o seu ponto de vista, e eu acho que esse tipo de atitude não cabe. Por esse motivo eu fiz essa representação mais uma vez, já tive essa representação no meu primeiro mandato, no qual ela foi arquivada. Mas quando se arquiva uma pauta desse estilo, você dá carta branca para que a coisa continue acontecendo. E isso não pode mais ficar dessa maneira.

As mulheres precisam estar juntas, elas precisam sim defender essa igualdade que a gente sempre fala que está sempre à vista de todos, que as mulheres estão se engajando. E dessa última vez, me colocar como uma coisa, eu sou uma "obra". Não, eu não sou uma obra, deputado. Eu sou uma parlamentar que foi eleita e que tive votos, em muitas cidades do interior eu fui a mais votada, porque eu fiz um trabalho bom durante o meu primeiro mandato, e nisso a gente percebe que foi reconhecido pelo número expressivo de votos que a gente teve.

Então eu peço aos nobres deputados aqui presentes para que entendam essa posição, que não é algo que se espera dentro de um parlamento. Essa violência política de gênero, que não só aqui, mas a gente tem visto em diversos outros lugares, em outras câmaras municipais, em outros parlamentos, esse tipo de atitude contra a mulher só desestimula as mulheres a entrarem na política.

E eu tenho muito orgulho de hoje estar aqui, de representar uma grande quantidade de pessoas e de seguimentos, e dizer que isso não pode continuar. Então essa representação está sendo feita aqui no Conselho de Ética. Também estamos entrando em outras esferas do Judiciário, para que a gente possa ter aí uma voz feminina e em luta de todas a mulheres. Não dá mais para que isso continue dentro do parlamento e em nenhum outro lugar.

As mulheres têm a sua qualidade, o seu mérito, e elas não estão aqui por alguma coisa ou por alguém. Elas estão por seus objetivos, para defender a sociedade e para trazer o ponto de vista feminino, que é o que falta muitas vezes.

Nós percebemos que as mulheres que estão no poder se destacam muito, estão sempre superando muitas vezes os homens. Não venho aqui dizer que os homens não estão fazendo um bom trabalho, mas nós, mulheres, também estamos.

Então nós temos total direito de estar dentro do Parlamento, e esse tipo de atitude, se for mais uma vez engavetado pela Casa, só mostra que a Assembleia não dá valor à mulher. E isso não pode ficar assim.

Presidente, é muito grave esse tipo de atitude. É um crime esse tipo de atitude que foi feito pelo deputado. Não só dessa vez, mas da primeira vez também, e que na primeira vez eu deixei aqui somente no Conselho de Ética, mas isso continuando, não é algo tolerável. E principalmente por ser da mesma pessoa, do mesmo deputado, estar sempre me agredindo.

Eu acho que a política a gente tem que tratar de uma forma com respeito. Cada um tem o seu lugar, cada um tem a sua visão, tem o seu poder de expressar aquilo que sente, aquilo que pretende da política. E eu estou aqui trabalhando duramente, firmemente, levando muitas coisas e muitos ganhos a muitas cidades e a muitos setores.

E eu vejo que quando a gente encontra um ambiente dessa forma, onde as mulheres são agredidas politicamente, isso desestimula que muitas outras mulheres venham a querer disputar uma eleição, a querer fazer parte da elaboração das leis que na verdade acabam atingindo a todos. As mulheres são a maioria. A gente vê, hoje, um movimento muito grande em defesa da mulher, e isso daí não pode ser diferente dentro desta Casa de Leis, porque é daqui de onde saem os exemplos.

Ter um deputado que está fazendo esse crime constantemente, não é mais justificável ele permanecer aqui dentro. Eu peço a todos os senhores que entendam hoje essa posição, como parlamentar mulher, que essa luta não é só minha. Essa luta é minha e de todas as mulheres que hoje estão na política e que estão sofrendo muitas vezes dentro do seu ambiente de trabalho, não só no Parlamento, mas em todos os âmbitos, essa discriminação por ser mulher.

Nós sabemos muito bem o que nós estamos fazendo, e o lugar da mulher é onde ela quiser. E eu estou aqui para defender as mulheres. O lugar das mulheres na política tem que ser sempre levado em consideração a importância que isso tem.

Então eu peço aos senhores que olhem bem atentos a tudo que eu venho sofrendo desde o primeiro mandato, e que isso não deve mais continuar acontecendo aqui dentro desta Casa. Principalmente pela importância da Casa, eu peço que vocês olhem o nosso requerimento e que nos ajudem a acabar com esse tipo de discriminação que as mulheres vêm sofrendo dentro de todos os âmbitos.

Essa luta não é minha, essa luta é de todas. De todas as mulheres e em todos os âmbitos, tanto na esfera judiciária, quanto na esfera do Parlamento, quanto também nas empresas privadas, públicas e em todos os lugares. Esse tipo de violência de gênero não pode acontecer mais.

Então, agradeço a todos aí esse momento que eu tive para poder expressar a minha tristeza de estar aqui hoje no Parlamento para poder fazer, mais uma vez, essa denúncia. E eu espero que isso acabe, que a gente não tenha mais esse tipo de reunião no Conselho de Ética por violência política de gênero. Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB - Com a palavra, o nobre deputado Luiz Fernando.

O SR. LUIZ FERNANDO - PT - Sr. Presidente, nobres deputadas, nobres deputados, cumprimentar a deputada Carla Morando também. Acho extremamente importante, eu podia não falar, mas acho extremamente importante falar, que em momento algum houve qualquer tentativa, da nossa parte, de desmerecer a deputada Carla Morando, atingir a mulher.

Eu escolhi, Sr. Presidente, militar em um partido que defende a igualdade, que luta pela igualdade. E eu não entrei nesse partido agora. Eu entrei ainda jovem, garoto. O senhor era Secretário de Estado da Agricultura, nos visitou, e eu, vereador em Casa Branca pelo Partido dos Trabalhadores, e desde então um dos motivos que me moveu fazer essa opção ideológica é lutar para que a mulher passe a ter respeito na nossa sociedade. Para que a mulher seja emancipada. Para que a mulher...

E eu vou dizer uma coisa, Sr. Presidente: sempre defendi a participação da mulher na política. Eu sou filiado num partido onde a direção do nosso partido tem paridade. Cinquenta por cento de mulheres, 50% de homens. Hoje a legislação eleitoral fala em cota de 30% de mulheres. O PT sempre teve essa cota, Sr. Presidente. Isso é uma luta política nossa.

Eu quero deixar claro aos anais dessa Casa, quero deixar claro às deputadas e aos deputados e quero deixar claro a todos que estão nos acompanhando aqui que em momento algum eu tive qualquer intenção de atingir a deputada Carla Morando. Eu fui tirado de um contexto no qual eu discutia que nenhuma única obra em São Bernardo era obra do prefeito Orlando Morando, que ele só vinha dando continuidade nas obras iniciadas pelo prefeito Luiz Marinho.

Aí o repórter me perguntava: “Mas nenhuma?”. E eu disse: “Nenhuma”. E aí ele: “Mas nenhuma?”. Eu falei: “Talvez, a única obra, no sentindo positivo, é que ele lançou a deputada Carla Morando e a ajudou a se reeleger”. Falei isso, e eu confessava agora ao meu companheiro de partido Emídio de Souza, de que falei no sentido altamente positivo.

Até porque eu acho, deputada Carla, você muito melhor que o seu marido. Eu te acompanho nas redes sociais e vejo o teu mandato. E pensa em uma pessoa que passou por essa Casa e passou em brancas nuvens. E você não, tem feito a diferença. Então quero deixar claro para você olhando no seu rosto: em momento algum eu quis te ofender, em momento algum eu quis te atingir. Eu só quis sim dizer que nenhuma obra em São Bernardo tinha sido feita pelo prefeito Orlando Morando e quero dizer à senhora que a respeito muito.

Quero dizer a todas as pessoas que possam, por essa ação política... E na verdade a senhora mesma no evento passado disse: "Ele é candidato a prefeito". De fato, fui tirado candidato a prefeito e já percebo que é uma ação política, uma tentativa de tentar colar na nossa imagem algo que não cabe na minha imagem. Eu sou uma pessoa que respeito muito a mulher, respeito muito a todas e todos e todes - é um termo que eu não uso, mas acho que é importante. Eu respeito o ser humano de forma ampla.

Eu tenho uma religião que eu aprendo que nós devemos amar, inclusive os inimigos. Quero dizer, deputada Carla, que em momento algum eu tive... Entendo o seu processo, não concordo, mas entendo que é um jogo político que nós estamos fazendo, que a senhora está tentando fazer ao levar um episódio que não tem, não vai ser reconhecido pelo judiciário.

Eu duvido que essa Casa reconheça, porque não existe, não existe no ato, na sua denúncia, nenhuma demonstração de que houve misoginia da minha parte, de que tenha havido machismo da minha parte, e muito menos que eu tenha ferido o decoro ou a ética parlamentar. Então eu quero deixar aqui, claro, que a senhora, deputada Carla, eu podia não dizer isso, mas quero dizer que não tive essa intenção.

Se a senhora sente isso, eu quero lhe pedir desculpas pelo que você sente, mas eu não tive essa intenção que a senhora reclama. E queria pedir aos nobres pares: nós não podemos banalizar esse tema. O respeito à mulher é muito sério. No momento em que a mulher está sendo morta, no momento em que a mulher apanha do marido, no momento em que a mulher é desrespeitada, nós não podemos banalizar essa temática.

E eu quero dizer que acho que nós não podemos usar isso politicamente. Toda vez que um homem desrespeitar a mulher, ele deve responder por isso, e eu defendo piamente isso, deputada. Agora, não é o caso. Quem me conhece, sabe que eu nunca tive uma atitude misógina, que eu nunca tive uma atitude machista e não terei no alto da minha idade. Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. EMÍDIO DE SOUZA - PT - Pela ordem, presidente.

O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB - Está aberta a palavra então. Pela ordem, o nobre deputado Emídio.

O SR. EMÍDIO DE SOUZA - PT - Presidente, primeiro eu queria saudá-lo pela condução serena nos trabalhos dessa comissão. Saudar os deputados membros, aqui a nobre deputada Marta Costa, o nobre deputado Dr. Eduardo Nóbrega, saudar a deputada Ediane Maria e saudar também a deputada Carla Morando e o deputado Luiz Fernando. E também estender uma saudação, já que nós estamos falando em mulheres valorosas, à Dra. Gabriela Mansur, aqui presente, que é uma das vozes mais ativas em defesa da mulher, uma grande advogada.

Acho que nós estamos diante aqui, presidente, se o senhor me permite, de uma situação que pode ser resolvida de maneira tranquila. Nós já vivemos aqui, o senhor junto comigo, neste Conselho de Ética, momentos muito mais graves do que esse. Nós vivemos a situação da Isa Penna, está certo? Que eu era relator, V. Exa. foi o artífice de construção de um acordo que a Assembleia puniu pela primeira vez um agressor de mulheres, e nós estávamos juntos nisso.

Tanto no Conselho de Ética quanto também na própria Assembleia, em alguns momentos, nós vivemos o que é próprio às vezes da atividade política. Não que a gente goste, mas, nos últimos anos se viveu uma situação no País, nas casas legislativas todas, no ambiente político, um ambiente de conflagração, onde às vezes uma causa menor vira uma causa maior.

Veja V. Exa. que eu me lembro até hoje o dia que um deputado, não me lembro o nome, falou na tribuna sobre a então deputada Janaína Paschoal: "Você é mais uma que está no colo do governador". E aquilo causou um trauma porque ela tomou isso como uma coisa ofensiva à pessoa dela. E eu acho que assim, o que aconteceu? De fato, quem falou, falou errado. Mas provavelmente ele não falou com o sentido de conotação sexual ou outra coisa.

Eu tenho aqui a honra de ser amigo tanto da representante, deputada Carla Morando, não sei se ela me tem assim, mas eu a tenho assim. A você e ao Orlando. Orlando, eu tive a felicidade, fui deputado com ele no início de 2001, 2002, depois eu fui eleito prefeito de Osasco, ele prosseguiu. Depois, quando eu voltei, ele já era prefeito de São Bernardo.

Mas onde nos encontramos, ainda nos encontramos em um evento nesse final de semana, falamos sobre isso. Tanto que nós trabalhamos juntos. Sou deputado junto com a deputada Carla Morando, que eu acho que é uma deputada valorosa. Cada deputado tem o seu jeito de trabalhar, não há que se estabelecer uma comparação entre um, entre outro. Cada um, à sua maneira, faz o seu trabalho. E todos que estão aqui, estão por vontade popular, e voltaram por vontade popular.

Aos mandatos, todos eles merecem o nosso mais restrito apoio, seja ele de qual linha política for, de que partido pertencer. E eu acho que a deputada Carla é uma deputada que é valorosa não só na defesa dos interesses das mulheres, mas do interesse do povo paulista. Eu conheço várias iniciativas dela. Concordo com todas? Não. Nem ela concorda com tudo que eu falo. Mas nós temos convivência de absoluto respeito.

Mas eu devo dizer que eu conheço muito também o deputado Luiz Fernando, e sei do compromisso dele, da seriedade dele. Sei do respeito que ele tem pelas mulheres de forma geral. Agora, se o ambiente na Assembleia é conflagrado, transfira esse ambiente às vezes para uma cidade. É natural, o senhor já foi prefeito, presidente. Eu fui prefeito.

Todos nós fizemos política nos municípios, o Eduardo é uma grande liderança na região de Taboão da Serra, foi tudo, só não foi prefeito, ainda, mas poderá vir a ser. E veja V. Exa. da mesma forma que, numa mesma cidade, às vezes uma disputa política junta dois deputados desta Casa.

Osasco hoje, até a legislatura passada, só tinha eu. Agora tem eu, tem o Gerson Pessoa e tem Rogério Santos. Você vai para Campinas, é a mesma coisa. Você vai para Santo André, é a mesma coisa. As cidades são assim. E volta e meia, essa briga política esquenta mesmo.

Portanto, eu não quero relevar nem diminuir a importância da dor que a deputada Carla sofre. Eu acho bem natural, acho que ela, como mulher e como liderança política, tem o dever sempre de alertar: “Olha isso aqui não está certo, isso aqui não está correto, eu não concordo com isso aqui”.

Mas eu acho que esse Conselho de Ética não deve, eu não acho que deva acolher essa representação, porque me parece uma causa que é uma coisa mal colocada de um lado e mal compreendida de outro. Eu não vejo por que a gente prosperar. Então, com todo meu respeito à deputada Carla, eu defendo que essa comissão arquive, não aceite, não reconheça, não admita essa representação aqui.

O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB - Anuncio a presença também do deputado Alex Madureira. Alguém mais quer fazer o uso da palavra? (Pausa.) Não havendo quem queira fazer o uso da palavra, vamos passar então à votação.

Como vota o Sr. Deputado Emídio de Souza?

O SR. EMÍDIO DE SOUZA - PT - Eu voto pela inadmissibilidade.

O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB - Pela inadmissibilidade. Como vota a deputada Ediane Maria?

A SRA. EDIANE MARIA - PSOL - Eu voto pela inadmissibilidade.

O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB - Como vota o deputado Eduardo Nóbrega?

O SR. DR. EDUARDO NÓBREGA - PODE - Sr. Presidente, eu voto pelo não recebimento da denúncia.

O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB - Como vota a nobre deputada Marta Costa?

A SRA. MARTA COSTA - PSD - Também voto pela não admissibilidade.

O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB - Como vota o deputado Alex Madureira?

O SR. ALEX MADUREIRA - PL - Entendo as colocações que foram feitas aqui, Sr. Presidente, eu estava acompanhando, mas eu voto também pelo não recebimento da denúncia.

O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB - Este presidente esclarece que toma uma posição calcada fundamentalmente na manifestação muito ponderada e muito respeitável do nobre deputado Luiz Fernando, que teve a humildade, a hombridade,

de pedir desculpas à nobre deputada Carla Morando, que merecia realmente um pedido de desculpas.

Assim sendo, voto, com a unanimidade dos companheiros, pela inadmissibilidade. Por seis votos a zero, o procedimento será arquivado.

Moção de apoio à deputada Carla Morando, da Bancada de Vereadores do PSDB da Câmara Municipal de São Bernardo do Campo, em votação. Não, só a ciência, desculpa. Só a ciência.

Moção de apoio também à deputada Carla Morando, vereador César Oliva, da Câmara Municipal de São Caetano do Sul. Registradas essas comunicações.

Nada mais havendo a tratar, está encerrada...

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Pela ordem, presidente. Só dar uma palavrinha.

O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB - Pois não.

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Primeiro, agradecer a presença de todos os vereadores aqui presentes da Câmara Municipal de São Bernardo do Campo, que fizeram essa carta de repúdio, também de São Caetano. Muito obrigada, vereadores, pelo apoio, pela força. Mas dizer que, infelizmente, esta Casa vai continuar admitindo esse tipo de tratamento às mulheres políticas, e isso me deixa bastante triste.

Ver uma Casa desse nível, desse porte, acolher uma desculpa, uma simples desculpa, e não levar isso à frente, mais uma vez o deputado Luiz Fernando vai continuar me atacando, vai continuar me perseguindo...

O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB - Deputada Carla, por favor.

A SRA. CARLA MORANDO - PSDB - Justamente por tudo que foi dito aqui. Então, eu só tenho a lamentar que esta Casa continue liberando esse machismo desenfreado do deputado. Muito obrigada, presidente.

O SR. PRESIDENTE - BARROS MUNHOZ - PSDB - É plenamente respeitada a sua palavra, e está encerrada a presente sessão.

* * *

- Encerra-se a reunião.

* * *